

Nem sempre as áreas verdes atendem às comunidades

Com quase 65% de seu território inserido na Área de Proteção Ambiental (APA) do Planalto Central, o Distrito Federal conta com 71 parques. Mais que o dobro de São Paulo, por exemplo, que tem 32 parques municipais. O alto número de espaços verdes e protegidos por lei, porém, nem sempre se traduzem em mais qualidade de vida para a população. Muitas áreas estão abandonadas, com a vegetação destruída e sem uso.

— Já roubaram 60 metros da grade que cerca o parque e quase não há mais árvores do cerrado por aqui — diz a funcionária pública aposentada Maria Regina de Castro Rodrigues, 77 anos, ao observar o abandono do Parque da Asa Sul, na quadra 616.

Briga é antiga

Há 26 anos moradora da SQS 416, Maria Regina é antiga conhecida da vizinhança pela brigada que encampou desde os anos 90 pela implantação do parque. Ela conta que no espaço localizado em área nobre, no final da L2 Sul, morava um catador de papel conhecido como seu José, que cuidava da área verde como se fosse (e realmente era) o quintal da sua casa.

No início dos anos 90, o governo havia decidido vender a área pelo programa Pró-DF para a construção da Universidade Salgado de Oliveira, com sede no Rio de Janeiro.

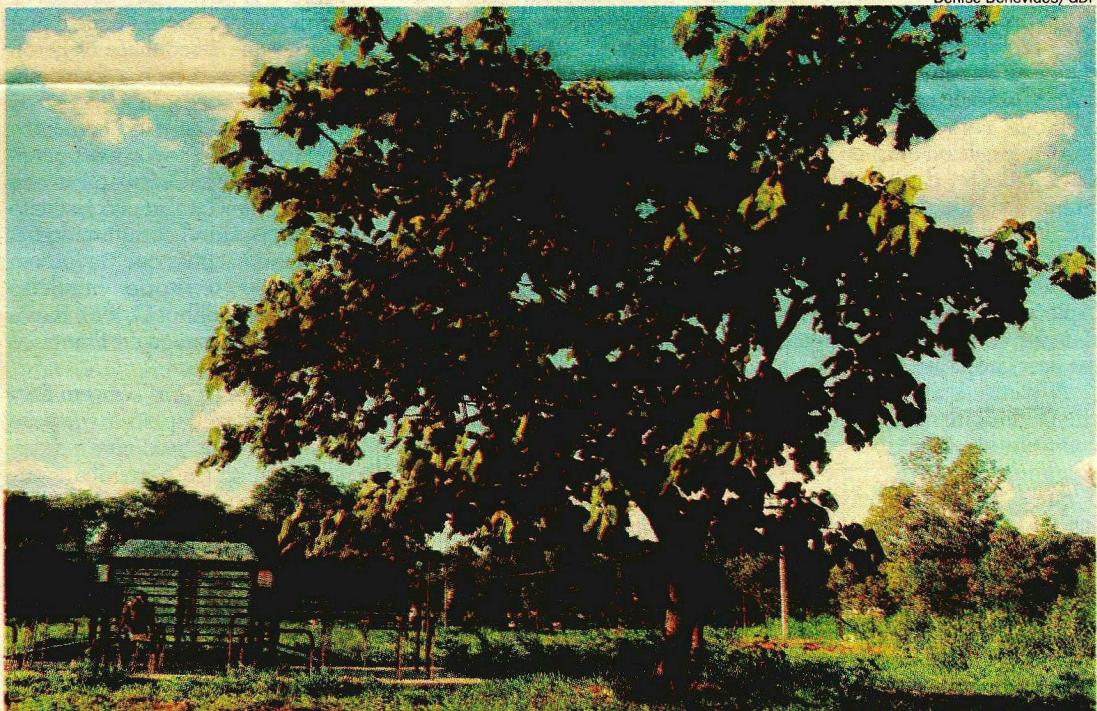
— Quando descobrimos que iriam aterrinar a lagoa do parque, aí a brigada ficou feia — conta dona Regina.

As manifestações dos moradores, diz ela, foi fundamental para preservar o espaço.

— Todos nos moradores temos o direito de ter um parque aqui perto a exemplo dos moradores da Asa Norte, que têm o Parque Olhos D'Água — defende.

Problemas estruturais

O Parque da Asa Sul foi criado por decreto em setembro de 2003. Ganhou cerca e barras para treinamento, que ainda hoje são usadas por alguns moradores da região. Desde então, nada mais foi feito e a unidade de preservação é um espaço abandonado, de difícil acesso e perigoso, por conta do matagal. A idéia agora é estimular, por meio do programa *Abrace um Parque*, a implantação de programas educacionais por meio de convênios com as escolas dos arredores.



DESLEIXO— Muitos dos parques do DF estão abandonados e entregues a invasores ou a vândalos

— O Parque Olhos D'Água tem problemas estruturais, como falta de estacionamento e erro na definição da poligonal, que deixou as nascentes fora da delimitação do parque. Mas funciona, a população o usa, e projetos de saúde são realizados por lá — afirma Gustavo Souto Maior, engenheiro especializado em economia de Meio Ambiente.

A Associação dos Amigos dos Três Meninos, em Samambaia, também já vem trabalhando junto ao governo pela revitalização da unidade. No final de novembro, durante o Governo nas Cidades, Arruda autorizou liberou R\$ 467 mil para garantir a construção de banheiros, guaritas, quadras poliesportivas. O aceiro (espaço desmatado para evitar a proliferação de um eventual incêndio) fica pronto em

até três meses, segundo Gustavo Souto Maior, e servirá como pista de caminhada.

Com 66,5 hectares, o Três Meninos era parte de uma antiga chácara, desapropriada para a criação de Samambaia. Sem estrutura, porém, atrai poucos usuários. A expectativa é de que o parque comece a ganhar frequentadores quando as obras básicas estiverem concluídas.